

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE PASSO  
FUNDO  
FACULDADE IDEAU DE PASSO FUNDO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA – BACHARELADO**



Passo Fundo/RS/Brasil

2023

## Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso ensina o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

### Objetivos Gerais

O curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário IDEAU tem por objetivo formar profissionais éticos, capazes de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

### Objetivos específicos

- Desenvolver práticas inovadoras de ensino e aprendizagem com foco na formação por competências específicas e gerais do Fisioterapeutas;
- Motivar o afloramento de novas ideias e de espírito crítico de forma que o estudante possa tomar consciência do processo no qual ele está inserido, possibilitando manifestar sua capacidade de liderança e de tomada de decisões;
- Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa como estratégia de ensino e Extensão, gerando condições que permitam ao recém-graduado ingressar com mais maturidade no ambiente profissional;
- Desenvolver a capacidade de trabalho do futuro profissional, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, melhorando sua comunicação oral e escrita;
- Favorecer o desenvolvimento de habilidades particulares, de acordo com as aptidões, o interesse e o ritmo próprio do estudante;
- Responder às expectativas de mercado de maneira eficiente;
- Motivar o desenvolvimento da criatividade e do caráter exploratório do acadêmico;

- Intensificar a formação humanística do futuro profissional;
- Incentivar o pleno conhecimento dos anseios e necessidades locais, mostrando as deficiências e estimulando a proposição de soluções concretas para os problemas sociais, tornando o futuro profissional um agente transformador.

### **Perfil profissional do egresso**

A concepção e os objetivos do curso tem por finalidade formar o profissional, ao longo do desenvolvimento das disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado, com os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia, seus diferentes modelos de intervenção.

O Fisioterapeuta deverá, ainda, estar apto a atender ao sistema de saúde vigente no país, à atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e ao trabalho em equipe.

### **Estrutura curricular**

A Proposta Pedagógica foi desenvolvida com base na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso, apresentando componentes curriculares que totalizam uma carga horária de **4.020 horas/aula (60')**, um número de horas adequado à diferenciada estrutura curricular do curso.

Segue abaixo a estrutura curricular do curso:

<b>FISIOTERAPIA</b>						
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>						
<b>COD.</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H. Total</b>		<b>Horas Guia Estudo</b>	<b>Horas Aplicação</b>
Promoção e Prevenção da Saúde I	Introdução à Fisioterapia	2	40			2
	Comunicação e Linguagem	2	40			2

	Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica	2	40			2
	Processos Biológicos I	8	160		2	6
	Seminário I	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>2</b>	<b>16</b>
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>						
Promoção e Prevenção da Saúde II	Processos Biológicos II	8	160		4	4
	Bases do Movimento Humano	8	160		2	6
	Seminário II	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		<b>6</b>	<b>14</b>
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>						
Avaliação	Avaliação em Fisioterapia	8	160		2	6
	Processos Éticos e Psicossociais Aplicados à Saúde	8	160		2	6
	Seminário III	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		<b>4</b>	<b>16</b>
<b>QUARTO SEMESTRE</b>						
Recursos Aplicados à Geriatria e Gerontologia	Saúde do Idoso e Interação Medicamentosa	8	160		2	6
	Recursos Fisioterápicos I	8	160		2	6
	Seminário IV	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>4</b>	<b>16</b>
<b>QUINTO SEMESTRE</b>						
Recursos Aplicados à Fisioterapia Ortopédica	Fisioterapia Ortotraumatológica e Esportiva	8	160		2	6
	Recursos Fisioterápicos II	8	160		2	6
	Seminário V	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>4</b>	<b>16</b>
<b>SEXTO SEMESTRE</b>						
Recursos Aplicados à Fisioterapia Neuropediátrica	Fisioterapia Neurofuncional no Adulto	8	160		2	6
	Fisioterapia Pediátrica e Neonatológica	8	160		2	6
	Seminário VI	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		1	20			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>4</b>	<b>16</b>
<b>SÉTIMO SEMESTRE</b>						
Recursos Aplicados à Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	Fisioterapia Cardiovascular e Recursos Fisioterapêuticos	6	120		2	4
	Fisioterapia Pneumofuncional e Recursos Fisioterapêuticos	6	120		2	4
	Optativa	2	40			2
	Seminário VII	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		2	40			

Carga Horária		20	400		4	14
<b>OITAVO SEMESTRE</b>						
Fisioterapia em Grupos Especiais	Saúde do Homem e da Mulher	4	80		2	2
	Fisioterapia Dermatofuncional	2	40			2
	PICs - Práticas Integrativas Complementares	6	120			6
	Administração Fisioterapêutica	2	40			2
	Seminário VIII	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>18</b>	<b>360</b>		<b>2</b>	<b>16</b>
<b>NONO SEMESTRE</b>						
	Estágio Supervisionado I	20	400			20
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>20</b>	<b>400</b>		<b>0</b>	<b>20</b>
<b>DÉCIMO SEMESTRE</b>						
	Estágio Supervisionado II	16	320			16
	Trabalho de Conclusão de Curso	5	100			5
<b>Atividades Complementares*</b>		0	0			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>0</b>	<b>21</b>
<b>TOTAIS DA CARGA HORÁRIA</b>						
Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total	%	C.H. Total Guia		
Disciplinas Optativas	2	40	1%			
Atividades Complementares	6	120	3%			
Estágio Supervisionado	42	840	21%			
Trabalho de Conclusão de Curso	5	100	2%			
Disciplinas	146	2920	73%	30		
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>201</b>	<b>4020</b>	<b>100%</b>	<b>15%</b>		
<b>OPTATIVAS</b>						
Disciplinas	Créd. Totais	C.H. Total				
Direitos Humanos e Cidadania	2	40				
Educação Ambiental para Sustentabilidade	2	40				
Fisioterapia Bucomaxifacial	2	40				
Imunologia	2	40				
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	2	40				
Nutrição para a Saúde	2	40				
Políticas de Saúde	2	40				
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	2	40				
Saúde Coletiva	2	40				

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao Administrador para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **Flexibilidade curricular**

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

### **Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares estão dispostos de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso, tanto do ponto de vista das competências e habilidades do egresso quanto ao número de horas, um total de 4.020 horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Propõe-se a Matriz Curricular com base nos três eixos: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional e Eixo de formação Prática. Eixos esses que se complementam interdisciplinar, transversal e continuamente. De forma transversal os conteúdos curriculares

tendem a atender as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Matriz curricular possui em sua estrutura componentes curriculares optativos opcionais que devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância com as diretrizes do curso.

### **Educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos**

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil, a abordagem



transversal, contínua e permanente do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas.

### **Políticas de Educação Ambiental**

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

### **Direitos Humanos e Cidadania**

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos, algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

## **PRIMEIRO SEMESTRE**

### **Introdução à Fisioterapia**

História e fundamentos da fisioterapia. Aspectos legais e de regulamentação da profissão. Métodos, técnicas e recursos terapêuticos utilizados nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia. Formação acadêmica e profissional. Fisioterapia baseada em evidências. Determinantes do processo de saúde-doença. O fisioterapeuta e suas ações interdisciplinares dentro do processo de saúde-doença. Formação e organização do Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS) e a atuação do fisioterapeuta. Epidemiologia. Promoção e prevenção da saúde em todas as áreas de atuação fisioterapêutica. Níveis de atenção à saúde. Noções de empreendedorismo e liderança. Ética e bioética. Noções básicas de bioestatística.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

SIMONI D.E.; CARVALHO J.B.; MOREIRA, A.R.; CARAVACA J.A.; CAMARGO, A.R.C.; BOREINSTEIN M.S. [The educational training in physiotherapy in Brazil: historical fragments and current perspectives] *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2015;6(1):10-20. Portuguese.

CHAVES, R. A.; LOPES, S. M. B. Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação. *Trab. educ. saúde* 14 (2) May-Aug 2016.

DIAS, R.C.; DIAS, J.M.D. Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica. *Fisioterapia em Movimento*, [S.l.], v. 19, n. 1, ago. 2017.

#### **Complementar**

SOUZA, Renilson Rehem. Secretário de Assistência à Saúde Ministério da Saúde - Brasil O SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE BRASILEIRO. Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas São Paulo, Brasil 11 a 14 de agosto de 2002.

GARBIN, A. C.; PINTOR, E.A.S. Estratégias de intra e intersectorialidade para transversalizar a saúde do trabalhador em todos os níveis de atenção à saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* ISSN: 2317-6369

NEVES, L.M.T.; ACIOLE, G.G. Desafios da integralidade: revisitando as concepções sobre o papel do fisioterapeuta na equipe de Saúde da Família. *Comunicação saúde educação*, 15(37):551-64, 2011;

BISPO JÚNIOR, JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl.):1627-1636, 2010.

### **Comunicação e Linguagem**

Comunicação: seus diversos meios e formas. Análise e tipos do discurso. Vocábulos técnicos. Variações de linguagem. Tipos de texto. Semiologia textual. Leitura e produção de texto.

Formação do leitor virtual. Oralidade. Linguagem científica: Textos técnicos/científicos. Análise das especificidades dos textos orais e dos textos escritos. Refinamento do processo da argumentação. Variabilidade linguística. Elementos da textualidade: Coesão e coerência textuais e conectivos. Gramática: Ortografia, acentuação, verbos e pontuação. Concepções de leitura e suas estratégias.

## **Bibliografia**

### **Básica**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

KASPARY, Adalberto José. **Redação oficial: normas e modelos**. 17. ed. Porto Alegre: Edita, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **Complementar**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 20. ed. São Paulo: Ática, 2004.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

TUFANO, Douglas. **Michaelis: português fácil: tira-dúvidas de redação**. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

## **Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica**

O método científico, a ciência e o espírito científico. A investigação científica como prática social. A pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas, métodos e técnicas. A comunicação científica. Rigor e ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico: instrumentos de coleta e análise de dados, e empírico. Estrutura do Artigo Científico, Trabalho de Conclusão de Curso e Relatórios Técnicos-Científicos. Referências e Citações. Normas da ABNT e normas do IDEAU.

## **Bibliografia**

### **Básica**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Daniela dos Santos de; et al. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. Getúlio Vargas: IDEAU, 2013. (Biblioteca Online).

## **Complementar**

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa científica em ciências:** análises quantitativas e qualitativas. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica:** Para uso dos Estudantes Universitários. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2004.

PÁDUA, E. M.M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.

BELLO, Enzo; ENGELMANN, Wilson (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em direito.** Caxias do Sul, RS: Educus, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica:** Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

## **Processos Biológicos I**

Anatomia, fisiologia de órgãos e sistemas. Microscopia e técnica histológica. Estudo das células e organelas. Formas de reprodução celular. Processos de transmissão da informação genética. Processos de adaptação que ocorrem nas células. Estudo histológico e histofisiológico dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Anatomia e fisiologia dos sistemas circulatório, linfático, respiratório, digestivo, endócrino, urinário, reprodutor e nervoso. Conceitos gerais de farmacologia e seus efeitos sobre os diversos sistemas do corpo humano. Atuação em urgências e emergências nos diferentes sistemas do corpo humano.

## **Bibliografia**

### **Básica**

LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica e Anatomia. 6ª edição. Grupo GEN, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.

MOORE, Keith, L. et al. Anatomia Orientada para Clínica, 8ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca.

Graaff, Kent M. Van D. Anatomia Humana, 6ª edição, Editora Manole 2003. Disponível em: Minha Biblioteca.

### **Complementar**

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto e Atlas. Rio de Janeiro, 13ª edição: Grupo GEN, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca.

TORTORA, Gerard J.; Bryan Derrickson. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca.

HARTWIG, Walter C. Fundamentos em Anatomia. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca.

KARREN, K. J. et al. Primeiros socorros para estudantes: 10 ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em Minha Biblioteca.

### **Seminário I**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **SEGUNDO SEMESTRE**

### **Processos Biológicos II**

Conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Aparelho locomotor: sistema ósseo (classificação), articular (classificação) e muscular (classificação, ação, origem e inserção). Patologia de órgãos e sistemas. Etiologia geral das doenças. Inflamação aguda e crônica, reparo tecidual/cicatrização. Degeneração e necrose. Distúrbios hemodinâmicos. Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular. Neoplasia e carcinogênese. Estudo da estrutura química, função biológica e importância de aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Equilíbrio ácido básico, balanço hídrico e eletrolítico. Conceitos básicos do metabolismo, produção e armazenamento de energia.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

JÚNIOR, B. J. N. **Anatomia Humana Sistemática Básica**. 1º Ed, UNIVASF, 2020. (Minha Biblioteca)

PALMA, P. C. R. **Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico**. Campinas, SP: Personal Link Comunicações, 2009.

PHITON-CURI, T.C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

(Minha Biblioteca)

### **Complementar**

IRA, F. S. **Fisiologia Humana**. Editora Manole, 2007. (Minha Biblioteca)

CARVALHO, T.G. *et al.* **Bioquímica Humana**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

ÉVORA, P.R.B. *et al.* Distúrbios do equilíbrio hidroeletrólítico e do equilíbrio ácido-básico: uma revisão prática. **Medicina**. Ribeirão Preto, 32: 451-469, out./dez. 1999. (Biblioteca Online)

G.H. Bechara & M.P.J. Szabó “Alterações vasculares e mediação química”.

FRACO, M. *et al.* **Patologia Processos Gerais**. 6ed. São Paulo, Ed. Atheneu, 2015. (Biblioteca Pearson).

### **Bases do Movimento Humano**

Funcionalidade humana. Cinesiologia e biomecânica. Terminologia direcional anatômica e dos movimentos humanos em geral. Princípios cinéticos e cinemáticos envolvidos durante os movimentos. Análise do movimento, postura e marcha. Biomecânica no ambiente laboral e sua relação com a ergonomia. Métodos de análise da cinesiologia e biomecânica aplicada à prevenção e reabilitação. Aspectos cinesiopatológicos das diferentes estruturas musculoesqueléticas. Fisiologia da contração muscular. Fisiologia do exercício; bioenergética; o limiar anaeróbico; fisiologia cardiorrespiratória. Os programas de avaliação e condicionamento físico. Noções básicas das respostas fisiológicas agudas e crônicas relacionadas à atividade física e ao exercício.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

BARBATI, B. V. O movimento humano. **Revista Paulista De Educação Física**. 2(3), 13-1988.

PHITON-CURI, T.C. **Fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

(Minha Biblioteca)

BRUM, P.C.; FORJAZ, C.L.M.; TINUCCI, T.; NEGRÃO, C.E. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. **Rev. paul. Educ. Fís.** v.18, p.21-31, 2004.

#### **Complementar**

ABREU, P.; LEAL-CARDOSO, J.H.; CECCATTO, V.M. Adaptação do músculo esquelético ao exercício físico: considerações moleculares e energéticas. **Rev.Bras. Med. Esporte**. vol.23, n.1, pp.60-65, 2017.

HEINZMANN-FILHO, J. P *et al.* Frequência cardíaca máxima medida versus estimada por diferentes equações durante o teste de exercício cardiopulmonar em adolescentes obesos. **Rev Paul Pediatr**. 2018. 36(3):309-314.

- MORALES-BLANHIR, J.E. et al. Teste de caminhada de seis minutos: uma ferramenta valiosa na avaliação do comprometimento pulmonar. **J. Bras. Pneumol.** vol.37, n.1, pp.110-117, 2011.
- LOSS CABRAL, L. et al. Revisão sistemática da adaptação transcultural e validação da escala de percepção de esforço de Borg. **Journal of Physical Education.** 28(1), e-2853, 2017.
- LAMAS, L et al. Treinamento de potência muscular para membros inferiores: número ideal de repetições em função da intensidade e densidade de carga. **R. da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 2, p. 263-270, 2010.
- ARAÚJO, Adroaldo Cezar. **Projeto esporte Brasil: manual de testes e avaliação.** Porto Alegre: UFRGS, 2016. (Minha Biblioteca)
- FLOYD, RT. **Manual de Cinesiologia Estrutural.** 19 ed. Barueri, SP: Manole. 2016.(Minha Biblioteca)
- OATIS, CA. **Cinesiologia - a mecânica e a patomecânica do movimento humano.** 2 ed. Barueri, SP: Manole. 2014. p.4-20. (Minha Biblioteca)
- BIASOTTO-GONZALEZ, DA. **Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares.** 1 ed. Barueri, SP: Manole. 2005. p.1-7 e 18-31. (Minha Biblioteca)
- FERREIRA, E.A.; DUARTE, M.; MALDONADO, E.P.; BERSANETTI, A.A.; MARQUES, A.P. Quantitative Assessment of Postural Alignment in Young Adults Based on Photographs of Anterior, Posterior, and Lateral Views. **Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics**, 34, 371-380, 2011.
- SAVIAN, N. U. et al. A eficácia da dinamometria na avaliação da força muscular de diabéticos em relação ao teste de força anual. **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão.** Presidente Prudente, 2012.
- AMADIO, Alberto Carlos e colaboradores. Introdução à biomecânica para análise do movimento humano: descrição e aplicação dos métodos de medição. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 3, n. 2, p. 41-54, 1999.
- KAUTZNER, N.; MARQUES JUNIOR, N. Manual do Software SKILL SPECTOR para Análise Bidimensional em Biomecânica. p.5-34. 2013.
- M. A. F. J et al. Teste do arremesso de bola medicinal para predizer potência muscular de membros superiores: evidências de validade. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho. Hum.** 2020.
- GOMES DA COSTA, L. **Análise ergonômica de postos de trabalho.** Universidade do Minho, 2004.

## **Seminário II**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de

aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **TERCEIRO SEMESTRE**

### **Avaliação em Fisioterapia**

Métodos de avaliação fisioterapêutica. Princípios da avaliação em Fisioterapia musculoesquelética, neurofuncional, cardiorrespiratória e pneumofuncional: anamnese e exame físico. Análise ergonômica do trabalho: ferramentas e protocolos. Diagnóstico cinético funcional do trabalhador em seu ambiente de trabalho baseado nas normas e legislações em saúde do trabalhador. Princípios da anatomia palpatória: aspectos gerais das regiões do corpo humano: componentes esqueléticos, proeminências ósseas de referências, locais de inserções musculares e posicionamento de ligamentos. Músculos superficiais e profundos. Anatomia de superfícies do tronco, membros superiores e inferiores. Exames complementares e seu papel na avaliação fisioterapêutica. Aspectos normais e fisiopatológicos: radiografia, ultra-sonografia, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética. Exames laboratoriais: coleta, armazenamento, leitura e interpretação. Diagnóstico fisioterapêutico.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

CAEL, C. **Anatomia Palpatória e Funcional**. Editora Manole. 2013. (Minha Biblioteca).

FREITAS; J; FORTE, I. **Padronização de medidas antropométricas e avaliação da composição corporal**. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

MAGEE, D.J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2010. (Minha Biblioteca).

#### **Complementar**

PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. Grupo GEN, 2009. (Minha Biblioteca).



- CAVALHEIRO, L.V.; GOBBI, F.C.M. **Fisioterapia Hospitalar**. Editora Manole, 2012. (Minha Biblioteca).
- MELO, D.M.; BARBOSA, A.J.G. O uso do mini exame do estado mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.12, p.3865-3876, 2015.
- KARUKA et al. Análise da concordância entre instrumentos de avaliação do equilíbrio corporal em idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. 2011; 15(6):460-466.
- PINHEIRO, G. **Introdução à Fisioterapia**. Grupo GEN, 2009. (Minha Biblioteca).
- CIPRIANO, J.J. **Manual Fotográfico de Testes Ortopédicos e Neurológicos**. 5 ed. Artmed, 2015. (Minha Biblioteca).

### **Processos Éticos e Psicossociais Aplicados à Saúde**

Ética e bioética. Ética moral e as normas jurídicas e deontológicas. Os direitos e deveres do paciente: autonomia e consentimentos dentro da perspectiva sócio-cultural. Aspecto ético e deontológico na omissão de socorro. A ética e a deontologia interprofissional nas pesquisas em seres humanos. O profissional fisioterapeuta, o código de ética e a deontologia. Psicologia do desenvolvimento e psicomotricidade. Relação terapeuta-paciente nas diferentes patologias e suas repercussões físicas, comportamentais/emocionais e organizacionais. Cinesiofobia e repercussão emocional da dor. Luto do paciente e a abordagem profissional. Auto-conhecimento e auto-cuidado do profissional. Noções preliminares de filosofia; aspectos da filosofia como processo de reflexão crítica; problemas filosóficos a condição humana. Os fatos e as interações sociais no que se refere às raças e culturas. A sociologia da saúde e da doença e o contexto social. Importância da integração da sociologia no campo da saúde e suas implicações sociais. Antropologia: conceito, objeto e divisão. Antropologia nas Ciências da Saúde. Corpo, saúde e doença: cognição e linguagem.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

PAIXÃO, Fabiana dos Santos; FÊU, Pedro Henrique Perini; PEREIRA, Christiane Babelo Barbosa; SIMÕES, Giovana Machado Souza. Uma experiência de metodologia ativa na disciplina de bioética em fisioterapia. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**. v. 5, n. 10, 2018.

VIEIRA, Dara Rossana Lado; RODRIGUES, Andreia Cavalheiro; NUNES, Maria Elizabeth Moura; PIETRO, Dilene Oliveira; Matheus. Transfusão De Sangue Contra A Vontade Do Paciente Da Religião Testemunhas De Jeová: Uma Gravíssima Violação Dos Direitos Humanos. **Anais da 14a Mostra de Iniciação Científica**. Urcamp Bagé - RS, 2017

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. O código de ética do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. **COFFITO**. Disponível em: <[https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=2346](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346)>

### **Complementar**

NOAL, D.S.; RABELO, I.V.M.; CHACHAMOVICH, E. **O impacto na saúde mental dos afetados após o rompimento da barragem da Vale. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. v. 35, n. 5, 2019.**

CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; SILVA; Fernanda Nogueira; DIAS, Fernanda Vargas. Humanização da saúde na fisioterapia: uma revisão sistemática sob a perspectiva filosófica desse conceito. **Fisioterapia Brasil. V.13, n.5, setembro/outubro de 2012.**

CASTELLANOS, Marcelo E. P.; NUNES, Everardo Duarte. A Sociologia da Saúde: Análise de um Manual. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 15(2):353-371, 2005**

SEPPILLI, T. Saúde e antropologia: contribuições à interpretação da condição humana em ciências da saúde. **Interface. vol.15, n.38, pp.903-914, 2011.**

### **Seminário III**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **QUARTO SEMESTRE**

### **Saúde do Idoso e Interação Medicamentosa**

Funcionalidade humana. Processo de envelhecimento. A fisiopatologia das principais doenças crônicas do idoso. Quedas em idosos. Alterações na marcha em idosos. Fatores Reumatológicos e a osteoartrose. A senescência, a senilidade, as limitações e aspectos fisioterapêuticos no

processo do envelhecimento nos diversos níveis de atenção, considerando as características de cada fase. Dispositivos auxiliares de marcha e locomoção utilizados na população idosa: tipos, orientação e treinamento. Princípios básicos e aspectos legais dos primeiros socorros em idosos. Estratégia de primeiros socorros e medidas de ação emergencial. Farmacologia na terceira idade. Formas farmacêuticas e vias de administração. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Associação e interação medicamentosa. Farmacologia do SNC e SNA. Automedicação e seus riscos. Implicação dos fármacos sobre a atuação fisioterapêutica.

## **Bibliografia**

### **Básica**

FECHINE, B. R.A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Revista Científica Internacional*. V.1, 2012

RUZENE, J. R. S; NAVEGA, M. T. Avaliação do equilíbrio, mobilidade e flexibilidade em idosas ativas e sedentárias. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2014; 17(4):785-793

SMITH, A. A; SILVA, A. O; RODRIGUES, R. A. P; MOREIRA, M. A. S; NOGUEIRA, J. A; TURA, L. F. R. Avaliação do risco de quedas em idosos residentes em domicílio. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 25, p. 2754- 2760, 2017.

### **Complementar**

BRASIL. Lei ° 10.741, DE 1o DE OUTUBRO DE 2003. Estatuto do idoso.

GLISOI, S. F. N et al. Dispositivos auxiliares de marcha: orientação quanto ao uso, adequação e prevenção de quedas em idosos. *Geriatrics & Gerontology*.

REBELATTO, J. R; MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica*. Editora Manole, 2011.

SILVA, L. G. C et al. Avaliação da funcionalidade e mobilidade de idosos comunitários na atenção primária em saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2019;22(5)

FERNANDES, A. M. B. L. Efeitos da prática de exercício físico sobre o desempenho da marcha e da mobilidade funcional em idosos. *Fisioter Mov.* 2012 out/dez;25(4):821-30.

JULIANI, R; CECÍLIA, S. *Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas*. Editora Saraiva, 06/2014.

KATZUNG, PANUS, Peter C.; JOBST, Erin E.; TINSLEY, Suzanne L.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. *Farmacologia para Fisioterapeutas*. Editora AMGH, 2012.

### **Recursos Fisioterápicos I**

Recursos e técnicas fisioterapêuticas. Efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações e contraindicações dos principais recursos fisioterapêuticos. Técnicas cinesioterapêuticas e métodos de tratamento aplicados de acordo com os aspectos cinesiológicos nos diferentes segmentos corporais. Reeducação funcional segmentar e geral. Conceitos básicos em hidroterapia. Estudo das propriedades da água. Efeitos fisiológicos orgânicos causados pela

hidroterapia. Água quente e água fria. Hidroterapia e hidroginástica. Recursos, métodos (Watsu, Bag Ragaz e Halliwick) e técnicas utilizados na hidroterapia. Programas e condições essenciais em hidroterapia. Indicações, contraindicações e limitações. Hidroterapia nas diferentes fases da vida e em condições especiais. Primeiros socorros em situações de afogamentos. Conceitos, classificação, indicação e limitação das órteses. Prescrição de órteses pelo fisioterapeuta.

## **Bibliografia**

### **Básica**

GLISOI, S.F.N. et al. Dispositivos auxiliares para caminhada: orientações, demandas e prevenção de quedas em idosos. *Geriatr Gerontol Aging*. v.6, n.3, p. 261-272, 2012.

CARVALHO, José André. Órteses: um recurso terapêutico complementar. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Capítulo 11, página 232.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6.ed. ed. Barueri: Manole, 2016. Capítulo 1.

### **Complementar**

Gois, Mariana O. et al. The influence of resistance exercise with emphasis on specific contractions (concentric vs. eccentric) on muscle strength and post-exercise autonomic modulation: a randomized clinical trial. *Brazilian Journal of Physical Therapy* [online]. 2014  
Di Alencar, Thiago Ayala Melo e Matias, Karinna Ferreira de Sousa Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* [online], 2010.

DE OLIVEIRA, A; SERRA A. P; RAMOS, V. H. Treinamento aeróbio e anaeróbio: Uma Revisão. *Uningá Review Journal*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 2, apr. 2010.

NETO, C. L. G et al. A atuação do ciclo alongamento- encurtamento durante ações musculares pliométricas. *Journal of Exercise and Sport Sciences*. Vol. 1, N.o 1 - Jan./Jul, 2005.

DE OLIVEIRA, G. et al. Análise comparativa entre dois métodos de treinamento sensório-motor em jovens atletas de futebol. *Perspectivas Online* 2007-2011, v. 5, n. 17, 2011.

SILVA, A.C.L.G.; MANNRICH, G. Pilates na reabilitação: uma revisão sistemática. *Fisioterapia em Movimento*. v.22, n.3, p.449-455, 2009.

GARCIA, A. N et al. Efeitos de duas intervenções fisioterapêuticas em pacientes com dor lombar crônica não-específicas. *Rev Bras Fisioter*, São Carlos, v. 15, n. 5, p. 420-7, set./out. 2011.

CAVALCANTE, B. B. et al. A importância do diagnóstico clínico para auxílio na saúde dos indivíduos / The importance of clinical diagnosis to help individuals health. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 2573–2581, 10 fev. 2022.

CAMPOS, L. Raciocínio clínico e prática centrada na pessoa em fisioterapia musculoesquelética. Trabalho de Conclusão de Especialização, 2021.

FONSECA, L. H. A. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental, vol. 1, 2013

FORNAZARI, L. P. Fisioterapia PARREIRA, P et al. Fisioterapia Aquática. Editora Manole, 2011 Capítulo 12, página 239.

NETO, U. G. Método HALLIWICK de natação: Aplicação em crianças com deficiência visual. São Carlos, 2013. 17 a 36

PARIZOTTO, Nivaldo Antonio. Análise dos efeitos fisiológicos em pacientes com estresse submetidos à técnica Watsu. Fisioterapia Brasil, v. 2, n. 1, p. 33 - 40, dez. 2001.

#### **Seminário IV**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

#### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

### **QUINTO SEMESTRE**

#### **Fisioterapia Ortotraumatológica e Esportiva**

Estudo das deformidades ortopédicas e lesões traumáticas. Exame do aparelho locomotor. Fisiopatologia e terapêutica dos principais processos oncológicos em ortopedia. Amputações e deformidades da coluna vertebral. A fisioterapia nas disfunções ósteo-mio-articulares nas condições cirúrgicas: os métodos, as técnicas de avaliação e o programa de tratamento e alta fisioterapêutica. Reabilitação do portador de doenças ocupacionais. Principais doenças reumatológicas: avaliação e tratamento. Noções básicas de primeiros socorros em ortopedia: estabilização, torniquetes e contensões. Amputações: classificações, pré e pós operatório, protetização. Manipulação e reabilitação do paciente amputado. Fisioterapia e Esporte:

avaliação, prevenção, recursos e técnicas fisioterapêuticas e reabilitação dos principais traumatismos e lesões no esporte.

## **Bibliografia**

### **Básica**

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010.

FALOPPA, Flávio; LEITE, Nelson Mattioli. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PRENTICE, William E. **Fisioterapia na prática esportiva: uma abordagem baseada em competências**. 14. ed. São Paulo: Mcgraw Hil, 2012.

### **Complementar**

SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. **Current ortopedia: diagnóstico e tratamento**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John. **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

MCMAHON, Patrick J. **Current: diagnóstico e tratamento em medicina do esporte**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

FRANDSEN, Kathryn J.; HAFEN, Brent Q.; KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.

ASSOCIAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA DEFICIENTE. **Reabilitação**. 2. ed. Barueri – SP: Manole, 2015.

## **Recursos Fisioterápicos II**

Diagnóstico fisioterapêutico. Recursos e técnicas fisioterapêuticas. Conhecimentos básicos dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Doenças agudas, crônicas e processo de reparo tecidual. Modulação da dor e tipos de dor. Princípios eletrofísicos. Efeitos fisiológicos, terapêuticos, principais indicações e contraindicações dos recursos eletrotermofototerapêuticos. Instrumentalização dos agentes físicos em terapia: eletroterapia, termoterapia e fototerapia. Iontoforese e fonoforese. Aplicações clínicas da eletrotermofototerapia. Uso de materiais descartáveis e sua implicação no meio ambiente. Considerações anatômicas e fisiológicas para os processos terapêuticos manuais. Recursos fisioterapêuticos manuais: efeitos fisiológicos e bases neurofisiológicas. Indicações, contra-indicações e limitações dos vários recursos. Técnicas de terapia manual e cadeias musculares. **Bibliografia**

### **Básica**

BALBINO, C. A; PEREIRA, L. M; CURI, R. Mecanismos envolvidos na cicatrização: uma revisão sistemática. Rev. Bras. Cienc. Farm. 41 (1), 2005.

GOSLING, A.P. Mecanismos de ação e efeitos da fisioterapia no tratamento da dor. *Revista Dor*. v.13, n.1, p.65-70,2013.

BÉLANGER, A.Y. Recursos Fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012. (Capítulo 5 - Páginas 69-79)

### **Complementar**

DOS-SANTOS, Gyan Karla Advíncola; SILVA, Natália Cristina de Oliveira Vargas; ALFIERI, Fábio Marcon. Effects of cold versus hot compress on pain in university students with primary dysmenorrhea. *BrJP*, v. 3, p. 25-28, 2020.

EBADI, S. et al. Therapeutic ultrasound for chronic low-back pain. *Cochrane Database Syst Rev*. v.14, n.3, 2014.

PIVA, J.A.A.C. et al. Ação da terapia com laser de baixa potência nas fases iniciais do reparo tecidual: princípios básicos. *An Bras Dermatol*. v.86, n.5, p.947-954,2011.

Paganin C, Machado LA, Bueno V, Büst DC, Lacerda F, Rossi MHP. *Eletroterapia*. Brasil: Difusão Editora, 2016.

BÉLANGER, A.Y. Recursos Fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2012.

JAVADOV A, KETENCI A, AKSOY C. The Efficiency of Manual Therapy and Sacroiliac and Lumbar Exercises in Patients with Sacroiliac Joint Dysfunction Syndrome. *Pain Physician*. 2021;24(3):223-233.

RODRÍGUEZ-SANZ J, MALO-URRIÉS M, CORRAL-DE-TORO J, et al. Does the Addition of Manual Therapy Approach to a Cervical Exercise Program Improve Clinical Outcomes for Patients with Chronic Neck Pain in Short- and Mid-Term? A Randomized Controlled Trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(18):6601. doi:10.3390/ijerph17186601

JAYASEELAN DJ, KECMAN M, ALCORN D, SAULT JD. Manual therapy and eccentric exercise in the management of Achilles tendinopathy. *J Man Manip Ther*. 2017;25(2):106-114. doi:10.1080/10669817.2016.1183289

PEKYAVAS NO, BALTACI G. Short-term effects of high-intensity laser therapy, manual therapy, and Kinesio taping in patients with subacromial impingement syndrome. *Lasers Med Sci*. 2016;31(6):1133-1141. doi:10.1007/s10103-016-1963-2

PEREIRA A, Teixeira C, Pereira K, Ferreira L, Marques M, Silva AG. Neural Mobilization Short-Term Dose Effect on the Lower-Limb Flexibility and Performance in Basketball Athletes: A Randomized, Parallel, and Single-Blinded Study. *J Sport Rehabil*. 2021;30(7):1060-1066. Published 2021 May 25. doi:10.1123/jsr.2020-0389

AJIMSHA MS, AL-MUDAHKA NR, Al-Madzhar JA. Effectiveness of myofascial release: systematic review of randomized controlled trials. *J Bodyw Mov Ther*. 2015;19(1):102-112. doi:10.1016/j.jbmt.2014.06.001

SANTOS DUARTE, K. A.; de Lima BarrosR.; dos SantosL.; Pardo CalazansM. I.; GomesR. M.; Santos DuarteA. C. Importância da Metodologia Ativa na formação do enfermeiro: Implicações no processo ensino aprendizagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 36, p. e2022, 23 dez. 2019.

### **Seminário V**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **SEXTO SEMESTRE**

### **Fisioterapia Neurofuncional no Adulto**

Princípios fisiopatológicos das patologias mais comuns na prática da Fisioterapia Neurofuncional. Bases do eletroencefalograma. Avaliação, métodos e técnicas fisioterapêuticas nos portadores de disfunções clínicas e cirúrgicas neurológicas. A reabilitação para as atividades da vida diária. A interação com a família e a orientação domiciliar. As sequelas das afecções neurológicas e suas implicações. Equoterapia. Fisiopatologia e terapêutica dos principais processos oncológicos em neurologia. Diagnóstico fisioterapêutico. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Acessibilidade e tecnologia assistiva.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2012.



GOMES, Marleide da Mota. Bases fisiológicas do eletroencefalograma. Revista Brasileira de Neurologia » Volume 51 » No 1 » jan - fev - mar, 2015

LLANO *et al.* Investigação clínica na neurologia funcional. Fisioter Pesq. 2013;20(1):31-36

### **Complementar**

O'SULLIVAN, Susan B.. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5 ed. São Paulo: Manole Editora Ltda, 2010.

Ferrantin A. C. et al., A Execução de AVDS e Mobilidade Funcional em Idosos Institucionalizados e Não-Institucionalizados. Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 115-121, jul./set. 2007

EUZÉBIO C.J.V.; RABINOVICH E.P. Compreendendo o cuidador familiar do paciente com sequela de Acidente Vascular. Temas psicol. v.14 n.1. Ribeirão Preto jun. 2006.

FERRERIA et al. A atuação do fisioterapeuta na equoterapia. 3o Congresso Internacional de Pesquisa Ensino e Extensão Ciência para a redução das desigualdades.

FLORENTINO Danielle de M., et al.; A Fisioterapia no Alívio da Dor: Uma Visão Reabilitadora em Cuidados Paliativos. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ. Ano 11, Abril / Junho de 2012.

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207- 235, 2009.

ALCASSA T., C. et al.; CRIANÇAS TETRAPARÉTICAS E CUIDADORES: CARACTERIZANDO O PERFIL E A ACESSIBILIDADE À TECNOLOGIA ASSISTIVA. Journal of Human Growth and Development 2013; 23(1): 107-111.

### **Fisioterapia Pediátrica e Neonatológica**

Aspectos gerais do desenvolvimento infantil. Recém nascido normal e patológico. Estimulação precoce. Psicomotricidade e desenvolvimento neuropsicomotor. Principais síndromes, doenças respiratórias, ortopédicas e cardíacas no paciente pediátrico. Fisiopatologia e terapêutica dos principais processos oncológicos em pediatria. Recursos, métodos e técnicas da fisioterapia empregados nas diferentes disfunções do organismo e os princípios básicos fisioterapêuticos em pediatria e neonatologia. A relação Terapeuta X criança X família. Noções de primeiros socorros em pediatria e Lei Lucas.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

Piaget, Vygotsky, Wallon J Felipe O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: - Educação Infantil: pra que te quero, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde do Recém- Nascido Guia para os Profissionais de Saúde. Brasília – DF 2011.

FERREIRA Gessiana; SANTOS, Luciano dos. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. Dê Ciência em Foco. ISSN: 2526-5946. 2017; 1(2): 76-94

### **Complementar**

UCHIYA, Eduardo Haruo. Síndrome Inflamatória Pediátrica Multisistêmica (PIMS) e a associação com a SARS-CoV-2. Eduardo Haruo UCHIYA. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 9-20, jan./jun., 2020. e-ISSN 2526-3471.

FIORETTO, José Roberto; MOREIRA, Flávio Luís; RICCHETTI, Sandra Mara Q; Alves, Martim José F; Bonatto, Rossano C; Sidou, Ricardo Maria N. Rodrigues, Adriana M; Yamamoto, Hamilto A; Tinós, Flávio da Silva. Síndrome do desconforto respiratório agudo em UTI- Pediátrica / Acute respiratory distress syndrome in Pediatric Intensive Care Units. Rev.bras. ter. intensiva ; 7(3): 97-101, jul.-set. 1995.

RIOS, Luciana Correia. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CÂNCER INFANTO JUVENIL. Atualiza Associação Cultural Fisioterapia Pediátrica e Neonatal. Salvador, 2014.

MORAN. C. A.; et al.; A importância do conhecimento da comunidade sobre primeiros socorros na infância. Anais 37o SEURS Extensão e Inovação. UFSC

### **Seminário VI**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **SÉTIMO SEMESTRE**

### **Fisioterapia Cardiovascular e Recursos Fisioterapêuticos**

Generalidades sobre o sistema cardiovascular. Semiologia clínico-funcional específica do sistema cardiovascular. Principais exames na área cardiovascular: eletrocardiograma, teste ergométrico e ergoespirométrico, MAPA, HOLTER. Hemodinâmica. Fisiopatologia nos principais distúrbios e afecções cardiovasculares e metabólicos. Programa de condicionamento físico e reabilitação cardiovascular. Fisioterapia nos distúrbios cardiovasculares de condições clínicas e cirúrgicas. Arteriopatias e venopatias: avaliação e tratamento clínico, cirúrgico e fisioterapêutico. Fases da reabilitação cardíaca. Utilização de protocolos de atendimentos em urgência e emergência. Suporte básico de vida.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

PASCHOAL, M.A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Editora Manole, 2010.

PESSOA, B.V et al. Validity of the six-minute step test of free cadence in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Braz. J. Phys. Ther., vol.18, n.3 [cited 2020-04-29], pp.228-236, 2014

MELO, T.A. et al. Teste de Sentar-Levantar Cinco Vezes: segurança e confiabilidade em pacientes idosos na alta da unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, vol.31, n.1 [cited 2020-04-29], pp.27-33, 2019.

#### **Complementar**

GUEDES, M.B.O.G et al. Validação do teste de marcha de estacionária de dois minutos para diagnóstico da capacidade funcional em idosos hipertensos. Rev Bras Geriatr Gerontol, 18(4):921-6, 2015.

BENNEL, K.; DOBSON, F.; HINMAN, R. Measures of physical performance assessments: Self-Paced Walk Test (SPWT), Stair Climb Test (SCT), Six-Minute Walk Test (6MWT), Chair Stand Test (CST), Timed Up & Go (TUG), Sock Test, Lift and Carry Test (LCT), and Car Task. Arthritis Care Res (Hoboken). 63 Suppl 11:S350-70, 2011. PÁGINAS 7-9.

PASCHOAL, M.A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, SP: Manole, 2010.

HOLTER: páginas 107-108; MAPA: página 94; Eletrocardiograma: 106 a 107; Ergoespirometria e teste ergométrico: páginas 122-130.

ACSM. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 10ª ed. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2018. Seção 3 – Prescrição de Exercícios: páginas 214 a 245.

BARROSO, W.K.S. et al. Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Rio de Janeiro, v. 116, n.3, p. 516-658, 2021.

FALUDI, A.A. et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 109, n. 2, s. 1, p. 1-76, 2017.

MATOS, L.S.; ZAFRA, V.B.; ELIAS, R.M.; NOGUEIRA, P.L.B.; SILVA, L.M. Gênese da aterosclerose em crianças e adolescentes: artigo de revisão. Connection Line, 14, p. 27-34, 2016.

FORTI, A.C. al. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Sociedade Brasileira de Diabetes, Editora Científica Clanad, p. 1-491, 2018.

IRWIN, S.; TECKLIN, J.S. Fisioterapia cardiopulmonar 3a ed. Editora Manole, 2003.

TARASOUTCHI, F. et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias: Abordagem das Lesões Anatomicamente Importante, 2017. Sociedade Brasileira de Cardiologia, v. 109, n. 6, s. 2, p. 1-34, 2017. Leitura das páginas 1-27.

ROHDE, L.E.P. et al. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arq Bras Cardiol. 111(3):436-539, 2018. Leitura das páginas 4-18.

UMEDA, I.I.K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. 2 ed. Barueri – SP: Manole, 2014.

LEAL, F.J.; COUTO, R.C.; SILVA, T.P.; TENÓRIO, V.O. Vascular physiotherapy intreatment of chronic venous disease. J Vasc Bras. 14(3):224-230,2015.

CARVALHO, T. et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987.

BERNOCHE, Claudia et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq. Bras. Cardiol. São Paulo , v. 113, n. 3, p. 449-663, Set. 2019.

LUONGO, Jussara. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014. Disponível em: Biblioteca Pearson. Cap. 7 - Emergências musculoesqueléticas.

MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo, AWADA, Soraia Barakat. Pronto Socorro: Medicina de emergência. São Paulo, Manole 2012. Disponível em: Minha Biblioteca. Capítulo 89, página 706 - Trauma vascular e capítulo Hemorragias página 55.

### **Fisioterapia Pneumofuncional e Recursos Fisioterapêuticos**

Revisão anatomofisiológica do sistema respiratório. Os músculos respiratórios. Semiologia específica da avaliação do sistema respiratório. Principais técnicas e recursos fisioterapêuticos. Treinamento muscular. Oxigenoterapia. Espirometria. Fisioterapia em condições pré e pós operatórias e manejo do paciente oncológico em ambiente hospitalar. Noções de UTI e

Ventilação Mecânica invasiva e não invasiva. Fisiopatologia das principais doenças pneumológica. Introdução à prática fisioterapêutica na atuação hospitalar. Atuação interdisciplinar e equipe multiprofissional em ambiente hospitalar. Práticas de higienização e conservação de material, esterilização, cuidados e prevenção. Fisioterapia em queimados. Principais fármacos utilizados em ambiente hospitalar e sua interação com a atuação fisioterapêutica.

## **Bibliografia**

### **Básica**

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

WEST, John B. **Fisiologia respiratória: princípios básicos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VITAL, Flávia M. Ribeiro. **Fisioterapia em oncologia: protocolos assistenciais**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

### **Complementar**

SARMENTO, George Jerre Vieira (Org.) **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2011.

BRITTO, Raquel Rodrigues; BRANT Tereza Cristina Silva; PARREIRA, Verônica Franco.

**Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

ULTRA, Rogério Brito. **Fisioterapia intensiva**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SÓRIA, Denise de Assis Corrêa; DIEPENBROCK, Nancy H. **Cuidados Intensivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

RODRIGUES, Andrea Bezerra; MARTIN, Leila G. Rocha; MORAES, Márcia Wanderley de.

**Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento**. Barueri, SP: Manole, 2016.

### **Optativa**

De acordo com a disciplina escolhida que pode ser:

\*Direitos Humanos e Cidadania

\*Educação Ambiental para Sustentabilidade

\*Fisioterapia Bucomaxilofacial

\*Imunologia

\*LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

\*Nutrição para a Saúde

\*Políticas de Saúde

\*Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência

\*Saúde Coletiva

## **Seminário VII**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **OITAVO SEMESTRE**

### **Saúde do Homem e da Mulher**

Aspectos fisiopatológicos das principais doenças urológicas e ginecológicas. O processo da gravidez e o parto normal e cesárea. O ciclo menstrual e suas alterações. A continência e incontinência urinária. A menopausa. A fisioterapia nos problemas uroginecológicos e obstétricos: avaliação, programa e terapêutica nas afecções que mais acontecem a mulher e homem. A fisioterapia nos vários níveis de atenção envolvendo assistência qualitativa e os programas fisioterapêuticos especiais. Fisiopatologia e terapêutica dos principais processos oncológicos em uroginecologia.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

MORENO, Adriana L. **Fisioterapia em uroginecologia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

GIRÃO, Manoel João Batista Castello (et.al.). **Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. Barueri, SP: Manole, 2015.

BARACHO, ELZA. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.

ARAUJO, Sergio Eduardo Alonso. et al. **Disfunções do assoalho pélvico: abordagem multiprofissional e multiespecialidades**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

FIGUEIRA, Patrícia (et.al.). **Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia: oncologia ginecológica**. Barueri, SP: Manole, 2017.

### **Complementar**

MCANINCH, Jack W.; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BERNARDI, Daniela Filócomo. **Fisioterapia preventiva em foco**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende. Obstetrícia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### **Fisioterapia Dermatofuncional**

Revisão citológica, histológica e fisiológica da pele. Fundamentos da endocrinologia. Patologias dermatológicas. Drenagem linfática na clínica e no pós-operatório. Rugas, flacidez, estrias, celulite e gordura localizada. Bases da cosmetologia. O uso de recursos fisioterapêuticos. A fisioterapia em cirurgia plástica reparadora e estética. Os distúrbios alimentares, a obesidade e a abordagem fisioterapêutica. Massoterapia.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

CAMPOS, A.G.C.; MUNDIM, F.G.L.; SALOMÉ, G.M. **Acne: Manifestações Clínicas e Abordagens Terapêuticas**. Pouso Alegre: Univás, 2019.

YOKOMIZO, V.M.F.; et al. **Peelings químicos: revisão e aplicação prática**. Surg Cosmet Dermatol 2013;5(1):5868.

NAVARRO, A.M.; MARCHINI, J.S. **Uso de medidas antropométricas para estimar gordura corporal em adultos**. Nutrire: J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP. v.19/20, p.31-47, 2000.

#### **Complementar**

FONSECA-ALANIZ, M.H.; et al. **O Tecido Adiposo Como Centro Regulador do Metabolismo**. Arq Bras Endocrinol Metab vol 50 no 2 Abril 2006.

SILVA, R.I. da. **Os benefícios da drenagem linfática: uma revisão de literatura**. Medicus, v.3, n.1, p.1-13, 2021.

ARIOLI, H.W.B.; SANTOS, G.J.B. dos. **Estudo bibliográfico sobre a drenagem linfática reversa no pós-operatório de dermolipectomia abdominal**. FIEP BULLETIN – Volume 82 - Special Edition - ARTICLE I – 2012.

## **PICs - Práticas Integrativas Complementares**

Bases gerais sobre as ações de saúde e seus objetivos. Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Atenção Primária em Saúde. Introdução ao estudo das PIC e as principais racionalidades em Saúde, recursos terapêuticos e práticas de cuidado em que o profissional fisioterapeuta pode atuar.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

- O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças de Georgia Souza e Iris Costa. SMANIOTTO, Suyane; FRACASS, Tainara; FERRETTI, Fátima; NIEROTKA, Rosane. Conhecimento de fisioterapeutas quanto às práticas integrativas complementares.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

#### **Complementar**

- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.
- SOLHA, Raphaela K. de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.
- HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.
- BUSATO, Ivana M. Saes. **Planejamento estratégico em saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BASSINELLO, Greice. **Saúde Coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

#### **Administração Fisioterapêutica**

Gestão de serviços de saúde. Elementos básicos da Administração. Princípios científicos e bases legais da administração aplicada a hospitais, clínicas e centros de reabilitação. Serviço de Fisioterapia: planejamento, montagem, coordenação, e administração. Registros, impostos, convênios, horários e honorários profissionais. Normas para administração do conselho da



classe. Marketing e recursos digitais. Os encargos trabalhistas. Responsabilidade social e ambiental.

## **Bibliografia**

### **Básica**

ZANOVELLO, A. L. **Gestão de serviços em saúde**. São Paulo: Yendis, 2015.

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. **Guia de economia e gestão em saúde**. São Paulo: Manole, 2010.

LOMBARDI, D. M. et al. **Gestão da assistência à saúde**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

### **Complementar**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Teresinha Covas. **Teoria geral da administração hospitalar: estruturação e evolução do processo de gestão hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

CHRISTENSEN, C.M. **Inovação da gestão da saúde**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BUSATO, I.M.S. **Planejamento estratégico em saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

POSSOLLI, A.E. **Marketing na gestão hospitalar**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

## **Seminário VIII**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

Bibliografias que contemplam as disciplinas do semestre

## **NONO SEMESTRE**

### **Estágio Supervisionado I**

Prática fisioterapêutica supervisionada em crianças, adultos e idosos, nos ambientes comunitário, ambulatorial e hospitalar, nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. Avaliação, diagnóstico, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

DUTTON, Mark. **Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAVALHEIRO, Leny Vieira; GOBBI, Fátima Cristina Martorano. **Fisioterapia hospitalar**. Barueri, SP: Manole, 2012.

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2017.

##### **Complementar**

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis (Coords.). **Fisioterapia neonatal e pediátrica**. Barueri, SP: Manole, 2012.

COOK, Chad E; HEGEDUS, Eric J. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

BARROS FILHO, Tarcisio E. P (et.al.) **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização em ortopedia**. Barueri, SP: Manole, 2009.

BASSINELLO, G. **Saúde Coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2010.

## **DÉCIMO SEMESTRE**

### **Estágio Supervisionado II**

Prática fisioterapêutica supervisionada em adultos e idosos, nos ambientes comunitário, ambulatorial e hospitalar, nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia. Avaliação, diagnóstico, prescrição, prognóstico e alta fisioterapêutica.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. Barueri, SP: Manole, 2010.

ASSIS, Rodrigo Deamo, et al. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri, SP: Manole, 2012.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

### **Complementar**

REBELATTO, J.R. **Fisioterapia Geriátrica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Manole, 2007.

SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri, SP: Manole, 2016.

UMEDA, Iracema IocoKikuchi. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

BERGO, Ana Maria Amato; MALAGUTTI, William. **Abordagem interdisciplinar do idoso**. Rio de Janeiro: Rubio, 2010.

BURKE-DOE, Annie (et.al.). **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

Coleta, análise e interpretação de dados. Técnica de escrita científica (introdução, método, resultados e discussão). Confeção do relatório de pesquisa. Elaboração do artigo final.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

FOGGIATO, Augusto A.; ÁRREIRAS, Sibeli Oliveira; SILVA, Douglas Fernandes da; TOLEDO NETO, João Lopes. **Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2022. (Minha Biblioteca)

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (Minha Biblioteca)

GIL, António Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. (Minha Biblioteca)

### **Complementar**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. (Minha Biblioteca)

ALEXANDRE, Agripina Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Minha Biblioteca)

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Minha Biblioteca).

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

PEREIRA, Mauricio Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

AQUINO, Italo Souza. **Como escrever artigos científicos: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: O Positivismo: A Fenomenologia: O Marxismo**. São Paulo: Atlas, 2011.

## **OPTATIVAS**

### **Direitos Humanos e Cidadania**

O direito da maioria e o direito das minorias. Direitos coletivos e direitos individuais. Discriminação racial. Direitos sexuais e reprodutivos. Discriminação com base no gênero. Direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Manual de direitos humanos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano**. 9. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

#### **Complementar**

MAZZUOLI, Valerio Oliveira. **Curso de Direitos Humanos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

CASTILHO, Ricardo. **Coleção Sinopses Jurídicas 30 - Direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

JUNIOR SIQUEIRA, Paulo Hamilton. **Direitos Humanos** - Liberdades públicas e cidadania. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Educação Ambiental para Sustentabilidade**

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

MANSOLO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**: como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

IBRAHIN, Francini Dias. **Educação Ambiental**: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

##### **Complementar**

PHILIPPI JR, Arlindo, PELICIONI, Maria Cecília (eds.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação Ambiental**: Abordagens Múltiplas. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SILVA, José Carlos; BARBIERI, Dirceu D. **Educação Ambiental**: na Formação do Administrador. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafio. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

KOHN, Ricardo. **Ambiente e Sustentabilidade** - Metodologias para Gestão. São Paulo: LTC, 2015. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Fisioterapia Bucomaxilofacial**

Disfunção crânio-mandibular: Sistemas, etiologia e crescimento. Exame estrutural do aparelho mastigatório. Fisioterapia na disfunção sintomática do aparelho mastigatório por alteração mio gênica e Fisioterapia nas disfunções do aparelho mastigatório Crânio e Temporomandibular.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. **Anatomia: cabeça e pescoço**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

GANANÇA, F.F.; PONTES, P. **Manual de Otorrinolaringologia e cirurgia da cabeça e pescoço**. Barueri: Manole, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

MAGEE, David J. **Avaliação Musculoesquelética**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Complementar**

SIQUEIRA, José Tadeu T. de; TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dores Orofaciais: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Artes Médicas, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MADEIRA, Miguel Carlos. **Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica**. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.

BIASOTTO-GONZALEZ, D.A. **Abordagem interdisciplinar das disfunções temporomandibulares**. Barueri, SP: Manole, 2005. (Biblioteca Virtual Pearson)

OLIVEIRA, José Augusto Gomes Pereira de. **Traumatologia bucomaxilofacial e reabilitação morfofuncional**. São Paulo: Santos, 2012. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MANGANELLO, Luis C. de Souza; SILVEIRA, Maria Eduina da; SILVA, Alexandre A. Ferreira da. **Cirurgia da articulação temporomandibular**. São Paulo: Santos, 2014. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Imunologia**

Introdução à Microbiologia. Controle de microorganismos por agentes físicos e químicos. Morfologia e fisiologia microbiana. Principais grupos de microorganismos. Antimicrobianos. Bacteriologia médica, Morfologia geral dos fungos. Micologia médica. Caracterização dos vírus. Multiplicação viral e Virologia médica. Introdução ao estudo da Imunologia. Mecanismos de defesa. Órgãos linfóides. Reações Antígeno-Anticorpo. Imunoproteção.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrews H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BASTOS, Maria do Carmo de Freire; SÁ, Marta Helena Branquinha de; VERMELHO, Alane Beatriz. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

### **Complementar**

BIER, Otto; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrews H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

JORGE, Antonio Olavo Cardoso. **Princípios de microbiologia e imunologia**. São Paulo: Santos, 2006.

DOAN, Thao; MELVOLD, Roger; VISELLI, Susan; WALTENBAUGH, Carl. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ROITT, Ivan M. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

### **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolvem as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática de LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DU, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004

BAGGIO, Maria Auxiliadora. **Libras**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org). **Libras**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

DIAS, Rafael (Org). **Língua Brasileira de Sinais: Libras**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

#### **Complementar**

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras**. São Paulo: Edusp, 2009.

### **Nutrição para a Saúde**

Noções básicas sobre nutrição e alimentação saudável. Relação entre nutrição e saúde. Nutrição básica: definição, classificação, funções, digestão, absorção e metabolismo, necessidades diárias e fontes dos nutrientes. Compreensão de rotulagem dos alimentos (avaliação nutricional

dos nutrientes). Noções de avaliação nutricional. Nutrição nos ciclos da vida. Nutrição na obesidade. Nutrição nas doenças crônicas e osteo-articulares. Nutrição no esporte.

## **Bibliografia**

### **Básica**

AQUINO, Rita de Cássia; PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Nutrição clínica: estudos de casos comentados**. Barueri, SP: Manole, 2009. (Biblioteca Virtual Pearson)

HIRSCHBRUCH, Marcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição esportiva: uma visão prática**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. (Biblioteca Virtual Pearson)

WIDTH, M. **Manual de sobrevivência para nutrição clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

### **Complementar**

GLORIMAR, Rosa. **Nutrição nas doenças cardiovasculares: baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

RODRIGUES, Viviane Belini. **Nutrição e desenvolvimento humano**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

TERRA, Newton Luiz. et al. **A nutrição e as doenças geriátricas**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

SARTI, Flavia Mori; TORRES, Elizabeth A. Ferraz da Silva. **Nutrição e Saúde Pública: produção e consumo de alimentos**. Barueri, SP: Manole, 2017. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank ; KATCH, Victor L. **Nutrição para o esporte e exercício**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca Virtual Minha Biblioteca)

## **Políticas de Saúde**

A trajetória da Saúde Comunitária. A Fisioterapia no SUS. A Estratégia na Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). A inserção do Fisioterapeuta no NASF. O perfil do Fisioterapeuta para atuar no NASF.

## **Bibliografia**

### **Básica**

DELIBERATO, Paulo C. P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

VILAR, Rosana L. Alves de. **Humanização na estratégia de saúde da família**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)



## **Complementar**

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.

SOLHA, Raphaela K. de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

BUSATO, Ivana M. Saes. **Planejamento estratégico em saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

BASSINELLO, Greice. **Saúde Coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

## **Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência**

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afrodescendência e relações étnico-raciais.

### **Bibliografia**

#### **Básica**

MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: História e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson)

HALL, Gwendolyn Midlo. **Escravidão e etnias africanas nas Américas: Restaurando os elos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

CHICARINO, Tathiana. **Educação nas relações étnico raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson)

#### **Complementar**

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Relações étnico raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

GOMES, Nilma Lino; GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. (org) **Experiências étnico culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Biblioteca Virtual Pearson)

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf)>

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004. (Biblioteca Online)

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**; Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm)>.

## **Saúde Coletiva**

Fundamentos da Saúde Coletiva. Saúde Coletiva enquanto uma área multidisciplinar. O processo saúde-doença. Histórico e panorama das políticas de Saúde no Brasil. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde: os modelos de atenção e as práticas assistenciais. Modelos de Atenção Básica. Promoção da Saúde. Saúde Preventiva. Vigilância em Saúde. Território, Ambiente e Saúde.

## **Bibliografia**

### **Básica**

BASINELLO, G. **Saúde Coletiva**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Biblioteca Virtual Pearson)

MACHADO, Paulo H. Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. **Saúde Coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2012.

### **Complementar**

HARADA, M.J.C.S.; PEDREIRA, M.L.G.; VIANA, D.L. **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. São Paulo: Yendis, 2012.

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública: interação dos atores sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

SOLHA, R.K.T. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

DELIBERATO, Paulo C. P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. Barueri, SP: Manole, 2017. (Biblioteca Virtual Pearson)

ARCHANJO, Daniela Resende; ARCHANJO, Léa Resende; SILVA, Lincoln L. da. **Saúde da família na atenção primária**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual Pearson)

## **Estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regimento Geral de Estágio, documento extra ao PPC.

### **Atividades Complementares**

As atividades complementares, de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa

flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

As atividades complementares, conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Ensino Superior das Faculdades IDEAU, deverão ser realizadas pelo acadêmico somente após o ingresso no Curso. O acadêmico poderá realizá-las dentro e/ou fora da Instituição, de acordo com suas necessidades.

O registro das atividades curriculares complementares, acontece por meio do UNIMESTRE onde o estudante faz a solicitação de análise de suas horas complementares, postando seus certificados e/ou outras formas de comprovação, essa solicitação aparece como mensagem no ambiente virtual do coordenador que faz ou não o deferimento da solicitação. Ao deferir as atividades do estudante como horas complementares, automaticamente essas são registradas no histórico escolar, bem como uma mensagem de deferimento pode ser visualizada pelo estudante; em caso de indeferimento, o coordenador deve justificar sua recusa, e também, o estudante recebe mensagem com orientações sobre a negativa. O fluxo e normas para deferimento encontram-se em regulamentação interna.

O Curso e a Faculdade IDEAU de Passo Fundo devem promover diversas atividades que possam ser computadas como atividades curriculares complementares, tais como: componentes curriculares realizados em outros cursos; monitorias; cursos de língua estrangeira; experiência docente; estágios extracurriculares; projetos de iniciação científica; participação em eventos científicos; projeto de pesquisa extracurricular; publicações em revistas científicas; publicações em jornais, revistas e outros espaços sobre matérias pertinentes ao Curso e que tenham relevância e importância ao processo de formação do acadêmico; cursos realizados em áreas afins; Semana Acadêmica: evento de dimensão regional em que são discutidas temáticas pertinentes ao Curso; projeto de extensão; atuação como voluntariado; outras, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua

carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

### **Apoio ao discente**

Como forma de proporcionar um atendimento de qualidade aos discentes, a Faculdade IDEAU de Passo Fundo dispõe de programas de atendimento ao discente:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos do IDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.
- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicados para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a

critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.

- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática.
- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Os alunos poderão, através do Projeto Ciência sem Fronteiras, se candidatarem a uma vaga para cursar a sua Graduação Sanduíche no exterior. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.
- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo do curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;
- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.

### **Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

## **Avaliação interna**

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípua é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;
- A infraestrutura física e de equipamentos.

## **Avaliação externa**

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## **Avaliação do projeto do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Faculdade e o acadêmico, a Faculdade e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está à aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.

Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir o desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.



## **Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da Faculdade IDEAU de Passo Fundo:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;
- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;

- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;
- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;
- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):  
Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;
- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):  
A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;
- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):  
O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba
  - 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);
  - 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);

- 3 pontos para a apresentação oral;
- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;
- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;
- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a equipe do NEaD monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.